

Leituras da Missa do Domingo, 14 de Abril de 2024

3º Domingo da Páscoa – Ano B
(Para ajudar a preparar a participação na Missa do domingo)

LEITURA I

Actos 3, 13-15.17-19

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro disse ao povo: «O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos pais, glorificou o seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a soltá-l'O. Negastes o Santo e o Justo e pedistes a libertação dum assassino; matastes o autor da vida, mas Deus ressuscitou-O dos mortos, e nós somos testemunhas disso. Agora, irmãos, eu sei que agistes por ignorância, como também os vossos chefes. Foi assim que Deus cumpriu o que de antemão tinha anunciado pela boca de todos os Profetas: que o seu Messias havia de padecer. Portanto, arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 4

**Refrão: Fazei brilhar sobre nós, Senhor,
a luz do vosso rosto.**

Quando Vos invocar, ouvi-me, ó Deus de justiça.
Vós que na tribulação me tendes protegido,
compadecei-Vos de mim
e ouvi a minha súplica.

Sabei que o Senhor faz maravilhas
pelos seus amigos,
o Senhor me atende quando O invoco.

Muitos dizem: «Quem nos fará felizes?»
Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz da vossa face.
Em paz me deito e adormeço tranquilo,
porque só Vós, Senhor,
me fazeis repousar em segurança.



LEITURA II

1 Jo 2, 1-5a

Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos, escrevo-vos isto, para que não pequeis. Mas se alguém pecar, nós temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado junto do Pai. Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro. E nós sabemos que O conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz conhecê-l'O e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Mas se alguém guardar a sua palavra, nesse o amor de Deus é perfeito.

Palavra do Senhor.

Evangelho

Lc 24, 35-48

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?». Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: 'Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Palavra da salvação

REFLEXÃO SOBRE AS LEITURAS

Neste terceiro domingo de Páscoa, voltamos a Jerusalém, ao Cenáculo, como que guiados pelos dois discípulos de Emaús, que tinham ouvido com grande emoção as palavras de Jesus ao longo do caminho e depois o reconheceram «ao partir o pão». Agora, no Cenáculo, Cristo ressuscitado apresenta-se no meio do grupo de discípulos, saudando-os: «A paz esteja convosco!». Mas eles, assustados e perturbados, pensaram que «viam um espírito», assim diz o Evangelho. Então Jesus mostra-lhes as feridas do seu corpo e diz: «Vede as minhas mãos e os meus pés – as chagas – sou eu mesmo; palpai-Me e vede». E para os convencer, pede comida e come-a sob os seus olhares atônitos.

Há aqui um detalhe nesta descrição. O Evangelho diz que os Apóstolos, «vacilando eles ainda e estando transportados de alegria», não acreditavam. Tal era a alegria que sentiam, que não podiam acreditar que o que viam era verdadeiro. E um segundo detalhe: ficaram estupefactos, surpreendidos; admirados pois o encontro com Deus leva sempre à admiração: vai além do entusiasmo, além da alegria, é outra experiência. E eles rejubilaram, mas um júbilo que os fez pensar: não, isto não pode ser verdade!... É o espanto da presença de Deus. Não vos esqueçais deste estado de espírito, que é tão bom.

Esta página do Evangelho é caracterizada por três verbos muito concretos, que num certo sentido refletem a nossa vida pessoal e comunitária: ver, tocar e comer. Três ações que podem proporcionar a alegria de um verdadeiro encontro com Jesus vivo.

Ver. «Vede as minhas mãos e os meus pés» – diz Jesus. Ver não é apenas olhar, é mais, requer

também a intenção, a vontade. É por isso que é um dos verbos do amor. A mãe e o pai veem o filho, os amantes veem-se um ao outro; o bom médico vê o paciente com atenção.... Ver é um primeiro passo contra a indiferença, contra a tentação de virar o rosto para o outro lado face às dificuldades e sofrimentos dos outros. Ver. Vejo ou olho para Jesus?

O segundo verbo é palpar. Convidando os discípulos a palpá-lo, a ver que ele não é um fantasma – palpai-me! – Jesus indica a eles e a nós que a relação com Ele e com os nossos irmãos não pode permanecer “à distância”, não existe um cristianismo à distância, não existe um cristianismo apenas ao nível do ver. O amor pede que se veja, mas também a proximidade, pede contacto, a partilha da vida. O Bom Samaritano não se limitou a olhar para o homem que encontrou meio morto ao longo do caminho: parou, inclinou-se, ligou as suas feridas, tocou-o, carregou-o no seu cavalo e levou-o para a estalagem. O mesmo seja feito com o próprio Jesus: amá-lo significa entrar numa comunhão de vida, uma comunhão com Ele.

E chegamos ao terceiro verbo, comer, que exprime bem a nossa humanidade na sua natural indigência, ou seja, a necessidade de nos alimentarmos para viver. Mas comer, quando o fazemos juntos, em família ou entre amigos, torna-se também uma expressão de amor, uma expressão de comunhão, de festa... Quantas vezes os Evangelhos nos mostram Jesus a viver esta dimensão de convívio! Também como Ressuscitado, com os seus discípulos. Ao ponto que o Banquete eucarístico se tornou o sinal emblemático da comunidade cristã. Comer juntos o Corpo de Cristo: este é o centro da vida cristã [...].

-Papa Francisco, Regina Caeli, 18 de abril de 2021

INFORMAÇÃO ÚTIL

Dia de oração pelas vocações

Domingo que vem, 21 de abril, quarto domingo da Páscoa, Domingo do Bom Pastor, foi designado como dia de oração pelas vocações: vocações para o sacerdócio, diaconado permanente, e vida consagrada. Lembremos esta intenção não só domingo que vem, mas sempre. Que o Senhor nos conceda a graça de termos todos os serviços religiosos que precisamos para vivermos intensamente a nossa fé!

Quanto tempo dura o Tempo Pascal?

O Tempo Pascal estende-se por 50 dias. Termina no domingo de Pentecostes, que este ano é a 19 de maio. São ao todo sete semanas.

Pensamento da semana (Romanos 8, 18)

Os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que há-de revelar-se em nós.

Sacerdote açoreano nomeado cónego da Basílica de Santa Maria Maior, em Roma

(Igreja Açores) – Sacerdote diocesano, natural do Faial, é o primeiro português com esta dignidade na história recente. Será investido a 28 de abril. António Manuel Machado de Saldanha e Albuquerque, natural da Ilha do Faial, nasceu a 9 de fevereiro de 1969. Foi ordenado sacerdote em 26 de junho de 1994. Doutorado em História pela Pontifícia Universidade gregoriana de Roma, foi professor de História no Seminário de Angra, pároco da Aqualva e de São Sebastião, na ilha Terceira, pároco da Matriz da Horta e capelão da Igreja de N. Sra. do Carmo e Assistente da Ordem Terceira do Carmo. Foi para Roma, onde é Oficial na Congregação para a Causa dos Santos. Foi nomeado Monsenhor pelo Papa Bento XVI, em dezembro de 2012. Em declarações ao Sítio Igreja Açores, o sacerdote diz que há nesta escolha uma valorização da língua portuguesa num ano em que nos aproximamos do Jubileu da Esperança.

Faleceu o cónego Artur Pacheco Custódio

O sacerdote de 97 anos era cónego emérito da Sé de Angra. O cónego Artur Pacheco Custódio, de 97 anos de idade, faleceu sábado passado. O sacerdote completou este ano 75 anos de ordenação sacerdotal. Foi pro-vigário geral da Diocese no episcopado de D. Manuel Afonso Carvalho e Reitor do Seminário Episcopal de Angra e, nomeado delegado especial para “os assuntos dos seminários diocesanos”, em 1967. Em 1959 tinha sido nomeado cónego capitular do Cabido da Sé de Angra, 10 anos depois da sua ordenação sacerdotal. Em 1971 foi nomeado pároco e cooperador da Matriz da Ribeira Grande e, desde então, serviu sempre na ouvidoria da Ribeira Grande onde residiu até à morte,

Igreja/Portugal: Conferência Episcopal aprova compensações financeiras para vítimas de abusos

Fátima, 11 abr 2024 (Ecclesia) – A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) anunciou a criação de um fundo para “compensações financeiras” para as vítimas de abusos sexuais na Igreja Católica. “A Assembleia aprovou, de forma unânime, a atribuição de compensações financeiras, com caráter supletivo, a vítimas de abusos sexuais contra crianças e adultos vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal”, indica a nota conclusiva da 209ª Assembleia Plenária do episcopado, que decorreu em Fátima desde segunda-feira. Durante a reunião foi decidida a criação de “um fundo da Conferência Episcopal Portuguesa para este fim e que contará com o contributo solidário de todas as dioceses”. Os pedidos de compensação financeira deverão ser

apresentados ao Grupo VITA ou às Comissões Diocesanas de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis, entre junho e dezembro de 2024.

O Vaticano lamenta que católicos defendam «leis iníquas» contra homossexuais

Cidade do Vaticano, 08 abr 2024 (Ecclesia) – O prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé lamentou que alguns católicos defendam “leis iníquas” contra homossexuais, que incluem a possibilidade de pena de morte. “É doloroso que alguns católicos defendam estas leis iníquas”, referiu o cardeal Víctor Manuel Fernández, em conferência de imprensa. Segundo o colaborador de Francisco, a defesa da visão católica sobre a família, o matrimónio e a sexualidade não podem justificar qualquer discriminação ou criminalização das pessoas homossexuais. A 5 de fevereiro de 2023, o Papa tinha reforçado a sua oposição à criminalização da homossexualidade, falando no regresso de uma viagem de seis dias a África.

Haiti: situação na capital está «a ficar fora de controlo»

Lisboa, 05 abr 2024 (Ecclesia) – O superior provincial dos Espiritanos do Haiti alertou que a situação na capital do país “está a ficar fora de controlo”, depois de o Seminário menor, dirigido pela congregação, ter sido assaltado, na segunda-feira, por um gangue amado. “Nós somos mais do que nunca as vítimas. Durante mais de seis horas, os bandidos continuaram a saquear, a incendiar, a roubar... Finalmente, os confrades e o pessoal conseguiram escapar, alguns refugiando-se na Casa de Formação, a 30 minutos a pé, outros na rua ou na Catedral, ao lado da escola”, disse o padre Raynold Joseph, num comunicado enviado à Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS). Durante a noite, os elementos do grupo saltaram um dos muros do Seminário Menor de Saint-Martial, neutralizaram os guardas e deixaram um rasto de destruição por onde passaram.

O Papa no "Twitter" (Twitter@pontifex_pt)

Eis uma das mensagens que o Papa escreveu no Twitter esta semana:

- *Se nos fecharmos no amor de Jesus, somos nós mesmos que nos condenamos. A salvação é abrir-se a Jesus e Ele salva-nos. Se somos pecadores, e todos somos, peçamos-lhe perdão. Em frente então com esta certeza, que nos levará à glória do Céu!"*